

Tu Bishvat

O Ano Novo das Árvores

É dito na Mishná, no Tratado de Rosh Hashaná - Cap. 1:1: “Há quatro começos de ano, e são eles: o Dia 1 de Nissan: Começo do ano para os Reis[1] e para os Feriados[2]. O primeiro dia de Elul: Início do ano para separar o dízimo dos animais[3]. O dia 1º de Tishrei: Início do ano para a contagem dos anos[4], para a contagem dos anos sabáticos[5], para a contagem dos anos de Jubileu[6], para a contagem dos anos das novas plantações[7], e para os legumes[8]. O dia 1 de Shevat (segundo os alunos de Shamai) ou 15 de Shevat (segundo os alunos de Hillel): Início do ano para as árvores.”

Nossos Sábios (zl') escolheram o mês de Shevat porque é a estação chuvosa e de germinação dos frutos na Terra de Israel.

Em épocas anteriores, esta data era associada apenas com a entrega dos frutos, que era uma forma de “pagar impostos,” ou seja, tinha a ver com fins “administrativos”.

Nos poucos textos que se referem a esta data, observa-se que no final do primeiro milênio, começaram a aparecer proibições especiais para o dia: Não fazer discursos fúnebres (Chesped), não jejuar (Ta'anit) e não dizer “Tachanun” para permitir aos agricultores a possibilidade de ter um dia “tranquilo” para rezar e observar os frutos do seu trabalho.

No século XVI, os cabalistas desenvolveram a idéia e a prática do “Tikun Tu Bishvat,” relacionando a vida religiosa - e a Redenção - com a Natureza e dando a este dia, o nível de “Festa” (Chag). Eles estabeleceram o costume da celebração do “Seder”, jantar festivo, relacionando-o a esta festividade. Apesar da ausência de um ritual específico, os costumes básicos comuns à maioria dos “Sedarim Tu Bishvat” são: Sentar-se em torno de mesas decoradas com flores e frutas, beber 4 copos de vinho ou suco de uva (branco e tinto), o estudo de vários textos da Torá, Mishná, Midrash, Zohar, entre outros, relacionados ao tema, e comer os 7 frutos característicos da Terra de Israel: trigo, cevada, uva, figo, romã, azeitonas, tâmaras.

Na Diáspora

Devido à dispersão do povo na diáspora, esta data se transformou em uma celebração dedicada a recordar com nostalgia a Terra de Israel.

Em alguns lugares, faziam o “Seder” e dedicavam os estudos a textos relacionados com Israel.

Para aqueles que vivem no hemisfério sul, este festival é muito difícil de ser celebrado porque o ciclo da natureza é exatamente o contrário (é verão) e também é a época das férias escolares, de modo que praticamente não está incluído no currículo escolar.

No entanto, uma das celebrações sugeridas para os que estão longe é a “doação de árvores” a serem plantadas na Terra de Israel, como uma celebração simbólica deste dia.

Em Israel

Os costumes em Israel são: Aproveitar o dia para caminhar ao ar livre, o plantio de árvores e a realização do “Seder”, comendo frutas secas e típicas da Terra de Israel.

Além disso, a semana inteira de Tu Bishvat é dedicada ao cuidado da Natureza, ao Meio Ambiente e à Ecologia, tudo isso impulsionado por diferentes organizações educacionais.

Um fato curioso é que o Knesset - o parlamento israelense - começou a funcionar na data de Tu Bishvat, em 1949, o dia em que uma grande árvore foi plantada em Jerusalém, na presença do primeiro presidente Chaim Weitzman.

“Porque o homem é como uma árvore do campo ...” (Devarim 20:19).

Que sempre possamos comemorar com alegria e respeito para com a Humanidade e a Natureza!

Chag Sameach!

Rabbi Sandra Kochmann

Kehila "Masortit Mishpajtit beBeit Hakerem"
Jerusalem, Israel



MERCAZ



Marom AmLat



Masorti AmLat



With support of the WZO.